

PROJETO DE INTERVENÇÃO PROPOSTO NO PIBID/UNEB/CAMPUS XII: RELATO DAS VIVÊNCIAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Elicinalva Nunes Vasconcelos, Sônia Maria Alves de Oliveir Reis***

RESUMO

Este artigo discute, no contexto da Iniciação à Docência (ID), as vivências realizadas no projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, desenvolvido como parte do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus* XII. As referidas vivências se deram no âmbito da Escola Municipal Nelsa Luzia Teixeira. O projeto nasceu das dificuldades indicadas pelos bolsistas de ID ao compartilharem saberes, aprendizagens e experiências com a Iniciação à Docência durante as reuniões semanais com todo o grupo do subprojeto. O presente texto objetiva sistematizar momentos experienciados e saberes adquiridos na realização das atividades propostas ao longo do desenvolvimento do projeto. Dentre as aspirações deste projeto, enfatiza-se a possibilidade dada ao graduando do curso de Pedagogia de se familiarizar com a rotina da sala de aula e compreender a complexidade e a essência do ato de ensinar. Discute-se a necessidade de o licenciando ampliar seus conhecimentos, ultrapassando o que é proposto no ambiente formador para melhor se preparar para os desafios que o cotidiano escolar lhe impõe. Além disso, mostra-se como o projeto de intervenção na Iniciação à Docência é um artifício significativo no processo de formação. Reflete-se, ainda, sobre as atividades colocadas em prática e as oportunidades geradas tanto para a formação docente quanto para as crianças que participaram desse processo. Conclui-se, por fim, que vivências desse tipo enriquecem o percurso formativo do graduando e permitem uma aproximação com o seu futuro contexto de atuação.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Projeto de intervenção. Formação.

* Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do PIBID. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XII. Membro do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos Educacionais Paulo Freire (NEPE). E-mail: nalvanunes_cba@hotmail.com

** Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XII. Mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora e coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Estudos Educacionais Paulo Freire (NEPE), Campus XII. Coordenadora de área do PIBID, do DEDC/UNEB, Campus XII. E-mail: sonia_uneb@hotmail.com

INTERVENTION PROJECT PROPOSED IN THE PIBID/UNEB/CAMPUS XII: STORY OF THE EXPERIENCES IN THE CONTEXT OF INITIATION TO TEACHING

ABSTRACT

This article discusses the experiences in the context of Initiation to Teaching, held in intervention project “Pedagogical Practices in Early Childhood Education and Early Years”, developed in the subproject “Pedagogical Practices Laboratory” of PIBID/UNEB/Campus-XII, experienced at Municipal School Nelsa Luzia Teixeira. The project was born of the difficulties indicated by fellows ID by sharing knowledge, learning and experiences with the Introduction to Teaching during weekly meetings with all the activity group. This text aims to systematize experienced moments and acquired knowledge while carrying out the proposed activities throughout the project development. Among the objectives of this intervention project, this text emphasizes the possibility that is given to the undergraduate of the Pedagogy course to get acquainted with the routine of the classroom, and deepen knowledge about the complexity and the essence of the act of teaching. It still reflects on the activities were been put into practice and what these activities provided for both the undergraduate training and the children who participated in the process. Also reflected on the activities had been put in place and the opportunities generated both for teacher training and for the children who participated in this process. It concludes that such experiences enrich the educational path.

Keywords: Introduction to teaching. Intervention project. Formation.

PROYECTO DE INTERVENCIÓN PROPUESTO EN PIBID/UNEB/CAMPUS XII: RELATO DE VIVENCIAS EN LA INICIACIÓN A LA DOCENCIA

RESUMEN

Este artículo discute las vivencias en el contexto de la Introducción a la Docencia, realizada en el proyecto de intervención “Prácticas Pedagógicas en la Educación Infantil y en los Años Iniciales”, desarrollado como parte del subproyecto “Laboratorio de Prácticas Pedagógicas” en PIBID/UNEB/Campus XII”. Esas vivencias ocurrieron en el ámbito de la Escuela Municipal Nelsa Luzia Teixeira. El proyecto surgió de las dificultades señaladas por los Becarios ID al compartir conocimientos, aprendizajes y experiencias que tuvieron con la Iniciación a la Docencia durante las reuniones semanales con todo el grupo del subproyecto. El objetivo de este texto es sistematizar los momentos vividos y los conocimientos adquiridos en la realización de las actividades propuestas a lo largo del desarrollo del proyecto. Entre las finalidades de este, se enfatiza la posibilidad que es ofrecida al estudiante de grado del curso de Pedagogía, para familiarizarse con la rutina de la sala de clases y comprender la complejidad y la esencia del acto de enseñar. Se discute la necesidad de que el estudiante amplie sus conocimientos, más allá de lo que se propone en el

ambiente de formación y que pueda prepararse mejor para encarar a los desafíos que la vida cotidiana escolar se lo impone. Además, se muestra cómo el proyecto de intervención en la Iniciación a la Docencia es una herramienta importante en el proceso de formación. También se refleja acerca de las actividades que han sido puestas en práctica y de las oportunidades que han sido generadas tanto para la formación docente como para los niños que participaron en este proceso. Se concluye que este tipo de experiencia enriquece la formación del estudiante y proporciona un acercamiento a su contexto de actuación.

Palabras clave: *Iniciación a la docencia. Proyecto de intervención. Formación.*

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que a prática educativa bem-sucedida se efetua quando o professor amplia os seus conhecimentos para além da formação curricular, garantindo a qualidade do ensino. Isso inclui buscar sua formação de todos os modos possíveis, extrapolar o que é oferecido no ambiente formador. Libâneo (2005, p. 38) afirma que “[...] resumidamente, o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre”. Faz-se necessário, então, o aprimoramento eficaz do profissional que tem esse objetivo.

Nesse sentido, é preciso preparar o futuro pedagogo para os desafios da profissão docente, o foco principal de sua atuação. Além disso, é indispensável vivenciar situações que o levem a enfrentar os diversos desafios que surgem a todo momento no exercício da docência. De acordo com Gomes (2013, p. 72), “[...] o saber fazer de uma profissão enriquece-se com a aprendizagem pela via da formação prática, no contato com a multiplicidade do real”. Nesse caso, assumir a responsabilidade da regência é uma iniciativa que possibilitou ao bolsista de Iniciação à Docência (ID) a inserção no cotidiano escolar.

Assim, sistematizar momentos experienciados e saberes adquiridos e construídos na realização das atividades colocadas em prática no projeto de intervenção foi pertinente, uma vez que contribuiu expressivamente para refletir sobre a dinâmica do dia a dia da sala de aula, compreender as relações dessa realidade e estimular estudos e diálogos para o planejamento da intervenção e para a percepção e resolução de situações inesperadas. Ressalta Gomes (2013, p. 68) que os estudantes, em contato com a experiência escolar, “[...] desenvolvem maneiras de construir relações com a escola que decerto podem servir para guiar atitudes e práticas profissionais”. A efetivação desse trabalho é uma oportunidade de autoavaliação que permite ao estudante buscar subsídios necessários para construir a sua identidade profissional docente.

Vale ressaltar que, dentre esses subsídios, é preciso um preparo para ter domínio suficiente para articular meios possíveis de estimular a criança em seu desenvolvimento no processo de alfabetização, bem como para inseri-la no convívio em sociedade. Como afirma Pimenta (2004, p. 20), “[...] o trabalho do pedagogo é impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana através de

conteúdos e habilidades de pensamento e ação”. Adentrar nesse arcabouço de aprendizagens docentes requer esforço, dedicação e muita força de vontade, conforme afirma Oliveira (2007, p. 24), “[...] o aprimoramento da formação docente requer, hoje, muita ousadia e criatividade”. Desse modo, além de assumir a regência para o desenvolvimento da prática docente, é necessário haver uma busca constante de novos conhecimentos que atendam as demandas da sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, o projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, desenvolvido na Escola Nelsa Luzia Teixeira, surgiu das dificuldades elencadas pelos bolsistas de ID ao compartilharem saberes, aprendizagens e experiências referentes às observações de uma turma da qual coparticipam na Iniciação à Docência.

Tais questões foram socializadas nas reuniões semanais com todo o grupo do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*¹, grupo que trabalha visando à formação do estudante de Pedagogia para lidar com a dinâmica da escola como um todo, bem como para contribuir com o aprendizado dos alunos das escolas parceiras.

A escola onde é efetivado o projeto de intervenção mencionado está localizada no bairro Alto Caiçara, no município de Guanambi (BA). Sua estrutura física é adequada para acomodar os alunos, pois possui salas suficientes para a realização dos trabalhos escolares, de forma que a comunidade escolar sintam-se confortável para colocar em prática as atividades propostas.

As dificuldades discutidas pelos graduandos apontam considerações acerca da indisciplina de diversos alunos, uma questão que muito preocupa, porquanto gera obstáculos para o processo de ensino-aprendizagem. Foram relatadas ainda as complicações no processo da leitura e da escrita, indicando a necessidade de uma atenção maior para mudar essa realidade; há ainda a falta de interesse e a desmotivação para os estudos, aspectos observados em grande parte dos alunos; e o pouco envolvimento nas tarefas escolares. Tudo isso implica buscar estratégias que supram essas lacunas. Para tanto, ressalta-se a importância do grupo de estudo e do diálogo entre coordenadores do projeto, supervisores, professores regentes e bolsistas de ID sobre os conhecimentos teórico-metodológicos que possam auxiliar o trabalho educativo nesse contexto adverso.

Nesse sentido, colocar em prática este projeto foi uma estratégia para envolver os bolsistas de ID em um processo que diversificasse o ensino e a aprendizagem dos alunos da turma de que participam, motivando-os em diferentes atividades, e para, principalmente, possibilitar ao graduando do curso de Pedagogia a construção de saberes diversos. Essa ação também foi relevante para estimular os alunos no enfrentamento dos desafios e para empreender novas buscas e descobertas, levando-os a adentrar no contexto real do ato de ensinar na educação básica.

Desse modo, espera-se que este texto, ao proporcionar a partilha de experiências, oportunize aos leitores uma reflexão acerca da necessidade de aprofundar os conhecimentos com vivências na escola, para assim melhor preparar os licenciandos em Pedagogia para os desafios que o cotidiano escolar lhes impuser. Além

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

disso, tenciona-se mostrar como o projeto de intervenção na Iniciação à Docência é uma medição significativa no processo de formação do futuro docente.

2 O PERCURSO METODOLÓGICO DAS VIVÊNCIAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa feita por meio da observação e do diário de campo. Como definem Lüdke e André (1986, p. 12), “[...] o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”.

A observação foi uma prática seguida no processo de conhecer o dia a dia dos alunos e de estabelecer relações entre estes e os bolsistas de ID. Segundo Freire (1996), a observação constitui uma ferramenta essencial no aprendizado da edificação do olhar. Portanto, conhecer as relações e as práticas da sala de aula possibilitou ao bolsista de ID uma melhor condução das atividades propostas.

Dessa forma, o percurso metodológico se deu por meio das interações, das observações e das coparticipações em sala de aula, socializadas no grupo de estudo com as coordenadoras de área do PIBID. A partir disso, desenvolveu-se o projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. O trabalho propôs o planejamento das atividades com as supervisoras do subprojeto para melhor desenvolvimento e as intervenções em sala de aula com os alunos. Iniciou-se com a atividade diagnóstica para conhecer o nível silábico dos estudantes. A regência de classe ocorreu entre julho e novembro de 2014 em uma turma do 3.º ano do ensino fundamental do turno vespertino, composta por 30 alunos.

A seguir, este texto se ocupa em apresentar algumas considerações sobre a prática da docência nessa turma, envolvendo a compreensão de alguns aspectos, como o papel que o professor desempenha no desenvolvimento do aluno no processo de aquisição da leitura e escrita, as relações entre colegas e entre professor e aluno, as atividades desenvolvidas e o contato direto do bolsista de ID com a dinâmica do cotidiano escolar. Assim, objetiva-se estabelecer uma prática que seja lúdica, adequada para motivar e elevar o desempenho dos alunos em seu processo de aprendizagem, sendo também base de construção da identidade profissional do graduando.

3 A PROMOÇÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS DECORRENTES DAS VIVÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

As discussões teóricas e as ações práticas realizadas com o projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” proporcionaram aos bolsistas de ID momentos de reflexão e compreensão acerca das relações de ensino no contexto escolar, mais especificamente sobre as relações humanas que se constituem em situações, atitudes e ações diversas presentes em um mesmo ambiente. A respeito desse aspecto, Nunes, Ribeiro e Pessoa (2012, p. 16) ressaltam “[...] a necessidade de que os cursos de formação de professores, inicial ou continuada, procurem promover os processos formativos de modo a abranger a multiplicidade de perspectivas, de abordagens, de paradigmas e de orientações”.

Desse modo, iniciam-se essas discussões focalizando as relações humanas e pedagógicas, para assim colocar em pauta a mencionada importância de o professor ampliar seus conhecimentos para além de sua formação curricular específica. Lidar com essas relações implica um preparo desafiador, que ultrapassa a prática de leitura e escrita, mas, sobretudo, exige um domínio dessas interações, de modo a garantir a qualidade do ensino. Nunes, Ribeiro e Pessoa (2012, p. 16) ainda salientam o seguinte:

Entendemos ser essencial que os professores em formação se apropriem das bases necessárias para que possam desenvolver uma prática pedagógica calcada na compreensão da educação como processo de constituição humana e como espaço de diálogo constante entre a prática desenvolvida e as discussões de natureza teórica, relacionadas às bases conceituais das diversas Ciências da Educação.

Ao longo da formação no curso de Pedagogia, os estudantes adentram em uma diversidade de estudos teóricos e metodológicos que os orientam a atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, muitas vezes, devido ao pouco tempo disponibilizado pelo curso para a formação, considerando as demandas do currículo, os tempos e os espaços da universidade não atendem a todas as exigências essenciais da formação do pedagogo. Desse modo, faz-se necessário buscar outros meios que elevem os conhecimentos dos licenciandos em Pedagogia para que obtenham uma base sólida para lidar com as múltiplas questões presentes no âmbito escolar.

Para tanto, o projeto de intervenção vinculado ao PIBID procurou promover a extensão de ensino, organizada de uma forma que não sufocasse os planos de aula da professora regente. Desse modo, a intervenção ocorria uma vez por semana, utilizando meio período de cada turno, com a presença da professora regente; porém, muitas vezes, esse tempo era extrapolado por conta de a maioria dos alunos ter dificuldades para ler e escrever. Uma realidade triste por ser uma turma na qual grande parte dos estudantes havia repetido, alguns duas vezes. Entretanto, esses obstáculos já haviam sido percebidos pelos bolsistas de ID nas observações feitas durante a coparticipação e socializadas no grupo de estudo, um dos motivos que deram início a esse projeto de intervenção.

Nessa perspectiva, a intervenção iniciou com uma atividade diagnóstica que permitiu conhecer em que nível silábico cada aluno se encontrava. Isso foi realizado a fim de nortear o planejamento das seguintes intervenções, organizadas com a participação dos bolsistas de ID e dos supervisores e com algumas orientações do professor regente para integrá-las a seu planejamento. Desse modo, a maioria das atividades planejadas foi sequenciada com alguns gêneros textuais, como trava-línguas, poesia, cantiga de roda, música etc. Isso se deu porque estavam em desenvolvimento na escola, naquele período, em todas as turmas, trabalhos correlacionados a esses gêneros.

Dentre as diferentes atividades colocadas em prática ao longo do período de intervenção, vale enfatizar a sequência didática com a “cantiga de roda”. Tal trabalho estimulou os alunos a participarem com maior empenho de tudo o que foi proposto, mesmo com as dificuldades quando o indicado era ler ou escrever.

Especificamente, a sequência didática teve início com a acolhida, seguida pela realização de leitura compartilhada. Nesse momento, o bolsista de ID responsável pela ação pedagógica leu um texto para os alunos e fez uma reflexão sobre ele, instigando os estudantes a pensarem sobre suas relações, suas atitudes e seus comportamentos com os colegas, a professora, as tarefas escolares, bem como sobre a importância dos estudos em suas vidas. As poucas palavras talvez tenham veiculado pouco (ou nenhum) significado para alguns; porém, se, em meio a um grupo de trinta alunos, dois ou três deles, em algum momento, por algum motivo, tiverem se lembrado dos ensinamentos do texto lido e tiverem mudado suas ações em sua vida, pode-se considerar que a leitura e a reflexão foram significativas.

Depois disso, a intervenção continuou com uma conversa informal sobre cantiga de roda e sobre os versos que a intercalam. Uma atividade comum na infância de alguns pais e avós daquelas crianças que os deixou curiosos e instigou muitas perguntas, pois, ao que se sabe, essas crianças vivem em contextos conturbados, já que a maioria possui famílias desestruturadas², o que explica parte dos problemas observados no desempenho daquela turma.

Algumas vezes, vivenciaram-se casos específicos. Por exemplo, um aluno chegava à sala de aula e ficava com a cabeça baixa na cadeira. Quando a professora chamava sua atenção para participar da aula, ele pedia para que ela não o mandasse fazer nada, porque estava com muita fome, ou seja, não tinha almoçado. A veracidade da afirmação era constatada, porque seu interesse pela aula, que já era pouco naquele dia, só começava realmente depois da merenda. Vê-se que a falta de alimentos para suprir a necessidade do ser humano interfere nas dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem, uma realidade que compromete as condições de atenção e o aproveitamento escolar da criança.

Seguindo o encadeamento das atividades da intervenção, foram distribuídos para cada aluno diferentes versos. Alguns foram escritos pelo bolsista de ID, outros adaptados com base em versos antigos e os demais correspondendo aos próprios versos antigos selecionados para o contexto que estava sendo trabalhado. Estes, por exemplo, são versos criados pelo bolsista: “Eu vou ser um bom aluno,/ Quero muito estudar,/ Atender a professora./ E os colegas respeitar”.

Os versos foram pensados e organizados a fim de chamar a atenção dos estudantes para a busca de mudanças de comportamento, uma estratégia para fazer aqueles alunos pensarem nas relações de desrespeito e desinteresse estabelecidas por muitos deles. Com esses versos, foi feito um cartaz para que os estudantes fizessem uma leitura coletiva.

Além disso, foi distribuída para cada aluno uma cópia da cantiga de roda “Ciranda cirandinha”, a fim de envolver e motivar todos a participar da dinâmica. Todavia, acreditava-se que o trabalho com a cantiga de roda e com os versos não os interessaria, devido ao contexto contemporâneo em que estavam inseridos. Nele, as práticas do brincar têm sido reduzidas diante da demanda das novas tecnologias, que oferecem outras possibilidades de entretenimento, as quais, muitas vezes, isolam as crianças do seu convívio social.

² Família desestruturada é aqui entendida como um grupo familiar em que um ou mais membros tenham deixado, por motivos variados, de conviver com a criança e, portanto, não participam diretamente de sua educação.

Mas, para surpresa do bolsista de ID e da professora regente, os alunos cantaram em voz alta o verso que tinham em mãos. Mesmo com muita dificuldade para realizar a leitura, alguns só conseguiram ler com ajuda. Ainda assim se mostraram animados e envolvidos com a atividade. Naquele momento, evocaram-se as discussões de Freire (1987, p. 8), quando afirma que “[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Então, a atividade, por ter sido dinamizada, proporcionou maior envolvimento dos alunos, e o bolsista de ID pôde conhecer a realidade vivida pelos professores e sua relação com os estudantes, compreendendo se há ou não carência de estímulo ao desenvolver ações pedagógicas.

Nesse sentido, a escola deveria procurar meios, criar estratégias de ação que elevassem o desempenho dos alunos que estão fora da idade/série e não conseguem acompanhar os conteúdos correlativos. Segundo Martinez (2012, p. 111), “[...] alguns princípios, estratégias e ações, se adotados no ensino sistemático dos próprios conteúdos curriculares, podem ser utilizados com esse fim”. A parceria da Escola Nelsa Luzia Teixeira com o subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” é um exemplo de iniciativa relevante para obter resultados na superação das dificuldades de aprendizagem dos seus alunos.

A sequência didática proposta no projeto de intervenção seguia com o intuito de proporcionar aos alunos o reconhecimento de palavras. Assim, os versos expostos no cartaz foram cortados e divididos entre os alunos, que foram orientados a reconstruí-los na lousa da seguinte forma: um aluno identificava a palavra que tinha em mãos, e aquele que estava com o termo que completava o verso ia até a lousa e o colava na devida ordem. Essa atividade exigiu muito tempo, mas incitou os estudantes a se interessarem pela leitura e a superarem o medo que têm de ir até a lousa ou à frente dos colegas para participar das atividades de aula. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI),

[...] a prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação etc. tenha uma função real. Isto é, escreve-se para guardar uma informação, para enviar uma mensagem, contam-se tampinhas para fazer uma coleção etc. (BRASIL, 1998, p. 34).

No caso dessa atividade, as crianças se esforçavam para reconstruir um verso com a preocupação de se destacar em relação ao seu colega, não deixando passar a vez de colocar na lousa a palavra que tinham em mãos; com isso, exercitavam a leitura. Nesse momento, foi percebida uma interação harmoniosa, pois aqueles alunos que tinham maior domínio da leitura procuravam ajudar o colega que tinha dificuldade em reconhecer a palavra. Ou seja, os estudantes participaram da aula compreendendo-a como momento de recreação, de diversão, sem se sentir obrigados a fazer as leituras que consideravam chatas. Estavam, assim, considerando prazeroso o ato de ler.

Por fim, a intervenção encerrou-se com uma atividade escrita de interpretação de texto, instigando os alunos a pensar sobre os versos trabalhados e, a partir destes, a escrever sua própria cantiga. Os resultados não foram exatamente

os pretendidos pelo bolsista de ID em relação ao tempo e ao desenvolvimento das questões que exigiam leitura e escrita. Alguns alunos, por exemplo, pediam para o bolsista de ID ajudar a fazer a leitura do enunciado da atividade. Logo percebiam que tinham conhecimento do que estava sendo proposto porque já haviam vivenciado situações similares em seus contextos pessoais e que até possuíam uma resposta, mas precisavam de ajuda para escrever o que pretendiam responder.

Ainda afirma o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 33) que é “[...] função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas”. Observou-se que a cantiga de roda, embora não estivesse cotidianamente presente nas brincadeiras daquelas crianças, fez parte de suas experiências, o que as estimulou a participar com maior envolvimento.

Dentre as sequências didáticas planejadas e colocadas em prática no projeto de intervenção, destacou-se a descrita acima por haver tido maior tempo de desenvolvimento, inclusive, estendeu-se para o outro dia. Ademais, ela possibilitou ao bolsista de ID uma visão mais ampla dos processos de aprendizagem e da necessidade de contribuir com a aquisição de leitura e escrita por parte dos alunos. A esse respeito, Soares (2004, p. 6) afirma que o “[...] precário domínio das competências de leitura e escrita” dificulta a inserção dos estudantes “[...] no mundo do social e no mundo do trabalho”. Desse modo, ao incentivá-los aos estudos com atividades diversas, o docente pode estar contribuindo para a realização de um sonho, seja o de ler e escrever, seja aquele que só pode ser concretizado com o domínio da leitura e da escrita.

Os momentos aqui descritos são apenas uma parte de tantos outros que também foram significativos nesse período de intervenção e cuja relevância mereceria ser destacada aqui. Por exemplo, podem ser citadas as inquietações precoces, as inseguranças que tanto incomodaram até que se compreendesse como seria o processo e, principalmente, o planejamento das atividades, o que demandava maior tempo e atenção.

Desse modo, o projeto de intervenção foi colocado em prática. Com ele foram desenvolvidas ações relevantes para o aprendizado dos alunos da escola parceira e para o preparo do futuro pedagogo em suas funções reais de atuação. Isso proporcionou ao bolsista de ID processos formativos complementares à sua profissão docente.

4 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os resultados das experiências dos bolsistas de ID nos momentos formativos vivenciados no projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” relatados neste trabalho apontam a relevância da iniciativa de parceria da Escola Nelsa Luzia Teixeira com o subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” em busca de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem de seus alunos e incluir o novo na escola. Isso ocorreu porque as intervenções contribuíram para ampliar o acolhimento dos alunos da escola parceira, possibilitando maior desempenho nas atividades.

A prática docente, isto é, a familiarização com a rotina da sala de aula é relevante para a inserção do graduando no cotidiano de escola. Assim, o graduando pode

chegar à compreensão de que o professor tem uma função social importante e, por isso, deve aprofundar seus conhecimentos em busca de subsídios para melhor compreender os anseios dos seus futuros alunos, tendo em vista um planejamento com discussões teóricas que possam nortear as ações advindas do trabalho docente.

Compartilhar os momentos vivenciados nas intervenções aponta os desafios que a profissão docente requer em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, possibilita refletir sobre a importância de se comprometer com a profissão e com a dimensão da cidadania, de modo mais específico, com os alunos escolares. Com isso, a meta fundamental do docente deve ser o aprendizado do estudante, de forma a saber lidar com as especificidades cognitivas, emocionais, econômicas e sociais de cada um.

As contribuições do projeto referido neste trabalho certamente não preenchem todas as lacunas observadas ao longo da atuação do bolsista de ID na escola parceira, mas decerto contemplam algumas inquietações no sentido de conhecer as dificuldades dos estudantes e os instrumentos de ensino que possam ser favoráveis para as necessidades dos alunos escolares. Isso auxilia o graduando, futuro professor, a refletir se deve continuar seguindo os passos vivenciados ou mudar as ações para construir uma identidade profissional que garanta uma prática educativa bem-sucedida.

Portanto, pode-se observar o quanto todo esse arcabouço de aprendizagens foi significativo no processo de formação docente. Por meio dele, pode-se compreender que ser um professor exige compromisso, inclusive social, amor à profissão e formação constante.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF, 1998.
- FREIRE, Madalena. *Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I*. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- GOMES, Marineide de Oliveira. *Formação de professores na educação infantil*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marly. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINEZ, Albertina Mitjans. Aprendizagem criativa: desafios para a prática pedagógica. In: NUNES, Claudio Pinto (Org.). *Didática e formação de professores*. Ijuí: Unijuí, 2012. p. 93-124.
- NUNES, Cláudio Pinto; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel; PESSOA, Teresa. Proposições e orientações na formação de professores: contribuições para o debate. In: NUNES, Claudio Pinto (Org.). *Didática e formação de professores*. Ijuí: Unijuí, 2012. p. 13-28.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia: sobre diretrizes curriculares*. Vitória: UFES, 2004. Disponível em: <http://www3.prograd.ufes.br/documentos/licenciaturas/pedagogia_diiretrizes_curriculares.doc>. Acesso em: 11 dez. 2013.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.